

AS CONTRIBUIÇÕES DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

COELHO, Paula Heloiza
Santos¹
RU 1516948
SANTOS, Elaine Oliveira²
RU 576398

RESUMO

O desenvolvimento desta pesquisa teve início a partir de estudos e análises da educação infantil que ocorreram em torno do comportamento dos alunos e observações do trabalho de outros professores, colegas de trabalho e profissionais que marcaram a trajetória como aluno graduando e pesquisador. Teve por objetivo definir as contribuições da afetividade na prática pedagógica e os efeitos da prática afetiva perante o desenvolvimento dos alunos em sala de aula a fim de responder o problema de pesquisa: quais são as contribuições da afetividade para o desenvolvimento psicossocial da criança/aluno? A partir da metodologia de pesquisa aplicada com observações e levantamento de revisões bibliográficas foram apresentados o papel da afetividade e emoção dentro das concepções e contribuições de Henri Wallon, a relação professor-aluno e as influências das teorias de desenvolvimento humano durante a prática pedagógica. Ao falar da prática de ensino foi levantado também quais fatores estão envolvidos na prática afetiva de ensino. Esta prática afetiva é mencionada e embasada por diretrizes e bases que foram apresentadas no decorrer deste artigo.

Palavras-chave: Afetividade. Relação professor-aluno. Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

Ao realizar a imersão dentro das escolas, ainda como estagiária no ensino fundamental I, a preocupação de encontrar um tema para o trabalho de conclusão de curso surgia constantemente, assim como as experiências adquiridas ao decorrer do curso de Licenciatura em Pedagogia. Assim a pesquisadora buscou dentro da prática pedagógica encontrar um objeto de pesquisa que fosse próximo ao cotidiano escolar e sua futura carreira profissional.

O ato de observar a prática pedagógica, os gestos de afetividade em sala de aula e a reação dos alunos como resposta chamaram a atenção, pois as contribuições da

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia do Centro Universitário Internacional UNINTER. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso. Segundo semestre de 2020.

² Professora Orientadora do Centro Universitário Internacional Uninter.

afetividade na relação professor-aluno para a prática pedagógica são marcas que os alunos carregam e que podem surgir efeitos positivos dentro do espaço escolar. Assim surgiu o problema desta pesquisa: quais são as contribuições da afetividade para o desenvolvimento psicossocial da criança/aluno?

Como objetivo geral buscou-se definir as contribuições da afetividade na prática pedagógica e os efeitos da prática afetiva perante o desenvolvimento dos alunos em sala de aula e como forma de organização dos estudos foi dividido em objetivos específicos que geraram os capítulos deste trabalho sendo eles: (1) Apresentar o conceito de afetividade proposto por Wallon e a sua relação com a prática pedagógica com referência em Laurinda R. Almeida e Abigail A. Mahoney (2007). (2) Descrever como a afetividade na relação professor aluno contribui nas práticas pedagógicas dentro da sala de aula na educação infantil com base principal nas leituras de Almeida (2009). (3) Identificar os impactos para o desenvolvimento psicossocial do aluno de educação infantil com a prática pedagógica afetiva em sala de aula com fundamentação nos autores Vania M.O Vieira (2011) e Dinamara Machado (2020).

Com a reflexão sobre os primeiros contatos da criança na escola, as marcas afetivas que a criança carregará em si para toda a vida, é importante que o professor presente na sala de aula reflita sobre o desenvolvimento da sua prática pedagógica, quais são os impactos dos seus atos perante aquele indivíduo que está em desenvolvimento. Entende-se que na educação infantil, a criança passa a descobrir sua identidade cultural e isto ocorre conforme sua troca de experiências e interações sociais, seja no ambiente físico ou com as pessoas que estão a sua volta.

Assim justificou-se a pesquisa realizada, pois sempre há conteúdo e mudanças nos comportamentos que precisam de estudos contínuos para ampliar a oportunidade de conhecimentos a serem aplicados em uma prática pedagógica eficiente.

Foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica, que consiste no levantamento de informações por meio de revisão de livros, para fundamentar detalhadamente o assunto pesquisado, sendo assim, fragmentou-se o texto, e posteriormente realizou-se análise e reflexão a fundo sobre o que cada trecho contempla, comparando com o tema central da pesquisa. Conforme Amaral (2007), afirma:

A pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa. (AMARAL, 2007, p. 5)

Além do levantamento das literaturas que foram usadas como base e aporte teórico na pesquisa, foram estudados artigos em sites acadêmicos e bibliotecas on-lines.

A seguir a pesquisa é apresentada junto dos seus resultados e considerações.

2. CONTRIBUIÇÕES AFETIVAS DO PROFESSOR EM SALA DE AULA

Tradicionalmente, para a família ou a comunidade que vive em volta da escola, o papel do professor é transmitir conhecimentos e regras. Mas, as contribuições do ambiente escolar na vida da criança, vão além do processo de pintar, identificar letras e números, ler e escrever, significa transformar aqueles pequenos que chegam até nós, sem nenhum conhecimento ou regras, em pessoas capazes de transformar a imaginação e o mundo. O papel do professor é mediar o conhecimento e as experiências da criança. Cartaxo (2011) nos mostra:

O professor aparece aqui como mediador entre criança e o cultural, para que esta tenha acesso aos conteúdos universais [...]. Cujo papel do professor é o de propiciar aos alunos a oportunidade de produzir e se apropriar de novos conhecimentos, tendo como ponto de partida o que eles já sabem e levando-os a interagir com outros alunos num ambiente de aprendizagem cooperativo. (CARTAXO, 2011, p.73)

No início da atividade escolar, ao ingressar na educação infantil, a criança enfrenta algumas adversidades, ao conhecer novos espaços de convivência, novos colegas de sala de aula, ao lidar com sentimentos e ao conhecer novos professores. Henri Wallon confirma o papel da emoção a seguir:

[...] a emoção é o primeiro e mais forte vínculo entre os indivíduos, possuindo papel fundamental no desenvolvimento da personalidade. Para uma criança que inicia sua vida escolar, este momento é carregado de emoções que, se bem vividas, trarão bons frutos. (Wallon, 1978, p.160).

Estes são sentimentos e emoções antes não vivenciados pela criança, pois a criança em casa tem contato apenas com familiares e pessoas próximas desde os seus primeiros meses de vida. Assim, cabe ao professor estreitar a relação com a criança e tornar o processo de aprendizagem afetivo e prazeroso, pois serão marcas que este indivíduo carregará em si. Segundo Almeida (2009):

A criança, quando vai para a escola, leva consigo tanto os conhecimentos já construídos, quanto os prelúdios de sua vida afetiva. Tais aspectos se interpenetram dialeticamente, interagindo de maneira significativa sobre a atividade do conhecimento. (ALMEIDA, 2009, p.13)

Nos itens a seguir, foi estabelecido como a prática pedagógica pode se efetivar por meio da afetividade e qual a importância desta prática afetiva para a relação

professor-aluno.

2.1 O conceito de afetividade proposto por Wallon e a sua relação com a prática pedagógica

A afetividade está presente em pequenos gestos no cotidiano das crianças e que os professores podem fazer sem que os percebam ou que estejam conscientes disto. Podemos citar alguma delas, como: abraços, beijos, ouvi-los em momentos de angústias, medo, tristeza, alegria, felicidade. Ao mencionar a afetividade e emoções vivenciadas pelo indivíduo, não podemos deixar de citar Henry Wallon (1879-1962), que nos indica a relevância do indivíduo com o meio. Sobre as emoções a autora Ana Almeida afirma: “Devemos estudar a emoção como um aspecto tão importante quanto a própria inteligência e que, como ela, está presente no ser humano.” (ALMEIDA, 2009, p.12)

Nem sempre os gestos afetivos precisam estar marcados pelo contato, mas estar próximo da criança e se mostrar presente em momentos que a criança esteja e/ou sintase vulnerável, é um vínculo que não será esquecido ou deletado de sua memória, mas que internamente poderá gerar e estabelecer um elo de confiança e segurança para esta criança. Tais marcas afetivas são vitais para o desenvolvimento do indivíduo no cotidiano escolar.

O teórico Henri Wallon apoia a sua teoria do desenvolvimento no materialismo dialético, o qual, acredita que o indivíduo pode influenciar, mudar suas escolhas e percepções a partir da sua cultura e meio em que está inserido, interferindo no psíquico e processo de aprendizagem da criança. As autoras Almeida e Mahoney (2007), confirmam isto através de seus estudos em Wallon:

[...]por ter Wallon, se apoiado no materialismo dialético, falava sempre de um indivíduo concreto, situado, inserido em seu meio cultural; levava-nos, a compreender de uma forma mais ampla o aluno x, numa escola y, numa comunidade z, que oferecia determinadas condições de existência, criando características específicas a ser conhecidas pelo professor para dar um direcionamento ao seu processo ensino aprendizagem, tornando-o mais produtivo. (ALMEIDA; MAHONEY, 2007, p. 16).

Ao citar o termo “compreender de uma forma mais ampla o aluno”, nos leva a compreender que devemos analisar o aluno de forma integral, trabalhar o ensino de forma a englobar as razões e emoções do indivíduo, educar além da razão,

considerando as interferências afetivas em que o indivíduo recebe. Os seres humanos são seres sociais e que depende diretamente dessas interações para o convívio.

As autoras Almeida e Mahoney citam os domínios funcionais como composição do psiquismo humano, um sistema regulador da vida humana. “Este domínio funcional integra: afetividade, emoção, sentimento e paixão”. A seguir podemos ver a partir das pesquisadoras a definição de afetividade e emoção. Afetividade: “Refere-se a capacidade, a disposição do ser humano ser afetado pelo mundo externo e interno por meio de sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis.” (ALMEIDA; MAHONEY, 2007, p.17). E também definem a emoção como: [...] exteriorização da afetividade, é sua expressão corporal, motora. Tem um poder plástico, expressivo e contagioso, é o recurso de ligação entre o orgânico e o social: estabelece os primeiros laços com o mundo físico e cultural (ALMEIDA; MAHONEY, 2007, p.17).

Através dos estudos embasados por Almeida, Mahoney e Wallon, pode-se perceber que a afetividade e a emoção são fatores que a criança carrega em si desde os seus primeiros meses de vida e que as relações sociais que esta criança mantém e estabelece entre os indivíduos e locais a sua volta influenciam no desenvolvimento da sua personalidade. “A afetividade manifesta-se primitivamente no comportamento, nos gestos expressivos da criança.” (ALMEIDA, 2009, p.43).

Para Wallon (1993), o surgimento da afetividade acontece antes mesmo da inteligência. A afetividade é o ponto de partida do aluno, pois esta tem influências sobre o desenvolvimento do caráter da criança e se constrói a partir dos seus domínios funcionais, conforme as concepções de Henry Wallon. Sendo a afetividade o primeiro domínio funcional no qual a criança percorrerá conforme o seu amadurecimento e construção de identidade.

Estudar a afetividade e entender como os domínios afetivos interferem na aprendizagem dos alunos é importante para o professor da educação infantil, pois é através destes domínios que anteriormente sofriam impulsos orgânicos e futuramente estes impulsos orgânicos passam a ser expressos de forma emocional, de acordo com o meio social em que a criança está inserida, “sendo o meio uma circunstância necessária para a modelagem do indivíduo”. (ALMEIDA, 2003, p.45).

2.2 Afetividade na relação professor aluno contribui nas práticas pedagógicas dentro da sala de aula na educação infantil

Além da afetividade, o desenvolvimento da aprendizagem psicossocial do aluno

é muito importante, pois o indivíduo deve ser estimulado de maneira biológica, social e psicologicamente, estes estímulos devem acontecer através dos conteúdos e atividades que os alunos realizam no cotidiano. “O meio social, com toda a sua riqueza de experiências, aprendizagens e exercícios, proporciona, em grande parte, mudanças no desenvolvimento biopsíquico”. Almeida (2004, p.100).

É fundamental a importância da afetividade e das interações sociais para o processo de aprendizagem do indivíduo que está em desenvolvimento, conforme Wallon (1968). Almeida (2009) afirma:

É no ambiente social, nas relações com os outros indivíduos e com o produto do seu trabalho historicamente acumulado na cultura, que o homem constrói sua própria individualidade. Afinal, o outro é um elemento necessário para a delimitação e a expansão de si mesmo como pessoa. (ALMEIDA, 2009, p. 99).

Para a criança que está inserida na educação infantil, a escola é a principal instituição responsável por suas trocas e relações sociais, essas relações são estimuladas através do contato com os professores e demais colegas de sua idade. Ao ter essa interação estimulada, inicia-se o processo de construção de sua identidade pessoal e cultural, onde o indivíduo carrega suas histórias, influências e percepções vivenciadas pelo ambiente que está em sua volta. Almeida (2009), novamente confirma:

A escola possibilita interações diversas entre parceiros, ao mesmo tempo em que proporciona situações e experiências essenciais para a construção do indivíduo como pessoa. É através das experiências com o mundo social, especificamente eu-outro, que o organismo, em toda a sua plasticidade, vai elaborando e reestruturando um dos aspectos que nos caracterizam como seres humanos: o aspecto afetivo. Não é apenas ao nível interpessoal que isso se dá, mas também na relação indireta com o outro, que é a relação com a cultura. (ALMEIDA, 2009, p.101).

Conforme relatado anteriormente por Almeida, podemos perceber a importância das interações do aluno com o espaço escolar e principalmente da relação com o professor, a partir destes aspectos a criança desenvolve laços afetivos.

Como estabelecer uma relação professor-aluno que realmente seja efetiva? Muitos profissionais talvez já tenham se perguntado isso. O professor da educação infantil deve refletir sobre suas ações perante os alunos e analisar possíveis dificuldades que pode enfrentar na sala de aula e de seus alunos também.

As ações permeadas no campo escolar servem como exemplo para os alunos, o professor deve tomar cuidado, pois as suas ações devem ser mediadas pela ética e a

moral, pois servem como espelho para seus alunos.

Sabemos que na escola, nem tudo são flores, falar da afetividade pode ser oportuno na teoria e no dia a dia, na rotina escolar, surgem diversas adversidades e nestes momentos de adversidade é preciso manter a calma e usar a sabedoria para lidar com ocorrências entre pais e alunos. O professor tem o papel de demonstrar imparcialidade nas suas ações, respeito e honestidade em seus atos.

Como pesquisadora, ao realizar os trabalhos em sala de aula, sempre busquei o bem estar dos alunos. O ato de observar a turma, fazer anotações sobre acontecimentos, comportamentos, possíveis dificuldades na aprendizagem diariamente foram ações que sempre me auxiliaram para efetivar meu trabalho com segurança e credibilidade.

2.3 Impactos para o desenvolvimento psicossocial do aluno de educação infantil com a prática pedagógica afetiva em sala de aula

A prática pedagógica deve ser mediada por ações que facilitem e que beneficie o professor e seus alunos e para isto ocorrer, o educador precisa ter um bom preparo planejamento. Um professor bem preparado que planeja sua prática pedagógica tem seu trabalho mais eficiente. A prática afetiva é uma ação que deve auxiliar o professor, pois os alunos estabelecem elos afetivos durante o processo de ensino aprendizagem.

Mas ao falar da prática afetiva no âmbito escolar, é inevitável citar a importância da prática pedagógica. Esta acontece através da didática, sendo assim, Moreira (2004) classifica os níveis de aprendizagem em: cognitivo, afetivo e psicomotor. Podemos perceber mais uma vez, a afetividade como um dos níveis da aprendizagem, sendo fundamental para a prática pedagógica do professor como profissional e mediador do conhecimento.

Para os profissionais que estão em sala de aula hoje, é indispensável que entendam e conheçam sobre o desenvolvimento humano e também sobre os fatores que influenciam no comportamento dos alunos. Conforme Vieira (2011) afirma:

Entendemos que estudar e pesquisar o desenvolvimento humano significa conhecer as características comuns a determinada faixa etária, permitindo-nos reconhecer as individualidades. Isso é o que nos torna mais aptos para a observação e interpretação dos comportamentos de crianças e de jovens, permitindo-nos melhor interação em sala de aula. Significa também descobrir que o desenvolvimento humano é determinado pela interação de vários fatores e todos eles têm importância para a educação. (VIEIRA, 2011, p.131)

Entender sobre as teorias de desenvolvimentos humano é um diferencial para os profissionais que estão frente a frente a educação, com os alunos diariamente nas salas de aulas e em plena construção de métodos para a prática pedagógica, pois, através destas teorias os professores podem trabalhar de maneira efetiva com seus alunos podendo ampliar suas metodologias.

2.3.1 A prática pedagógica e COVID-19

No ano de 2020, é imprescindível ressaltar o ato da prática pedagógica, pois em tempos de pandemia de COVID-19, as aulas aconteceram de forma remota e muitos profissionais da educação tiveram que se reinventar e se adaptar a uma nova realidade, devido há tudo que tem acontecido ao redor do mundo. Schneider (*in Machado, 2020*) define o uso das tecnologias remotas:

Ensino remoto, aprendizagem remota, educação remota. Remoto significa longínquo, distante. Assim, ensino remoto é o uso da tecnologia para ministrar, à distância, aulas síncronas. É o que muitas escolas públicas e privadas têm adotado como alternativa durante a pandemia, de modo a garantir o acesso à educação no período de isolamento social. As aulas são transmitidas ao vivo, pelos professores da turma/escola, que ministram os conteúdos de acordo com a grade curricular. (SCHNEIDER *in MACHADO 2020*, p. 68).

Com isolamento social, escolas e universidades fechadas, sem previsão de retorno, a opção para a educação não parar foi a transmissão de videoaulas e a interação online com os alunos. Para os professores houveram alguns mudanças também, entre estes estavam o de aprender a trabalhar com as tecnologias e ferramentas da internet, deixar de lado a lousa, giz, apostilas e brincadeiras, para encarar a tela de um computador por horas, além de o trabalho de planejar aulas.

Como desafio para os professores foi transformar as aulas e dinâmicas atraentes. Lopes e Lopes (*in Machado, 2020*) relatam sobre a experiência dos pais com a educação remota:

[...] No ambiente doméstico, unimos o amor de pais, o querer que eles sejam melhores do que somos ou sonhamos ser ao compromisso de fazer com que eles aprendam, conquistem o que almejam e sejam realizados pessoalmente e profissionalmente. (LOPES e LOPES, *in MACHADO, 2020*, p. 74)

Este é um momento de valorização para os professores e profissionais da educação, pois os pais e familiares puderam perceber a relevância da escola para as

crianças, pois com os alunos em casa, a opção para manter os estudos é de os alunos estudarem e realizar atividades em casa, em frente ao computador ou celular. Novamente, Lopes e Lopes (*in* Machado, 2020) cita a participação dos pais no processo de ensino e aprendizagem:

Os pais, por sua vez, têm entre as suas preocupações, a de não traumatizar aos filhos, já que um adulto pode ter traumas que surgiram na infância. Diante dessa realidade, o que fazer? Amolecer para evitar problemas maiores no futuro? (LOPES E LOPES *in* Machado, 2020, p. 74).

Ao realizar a pesquisa e ouvir relatos de muitos familiares, envolvidos na educação a distância, pode-se ouvir diversas vezes que “estudar em casa não é a mesma coisa que na escola”, os próprios alunos declararam que “os professores fazem falta e que os pais não têm a mesma paciência e jeito que os professores para ensinar”.

Este é um depoimento surpreendente, pois diversas vezes, os professores sofrem com o desgaste diário da sala de aula e tem o seu trabalho um tanto desvalorizado. Mas, neste momento de epidemia, este tipo de relato mais uma vez reforça que o “jeito da professora ensinar” relatado pelo aluno, aplicou-se a prática pedagógica e a afetividade da professora, paciência ao lidar com os alunos e ao constante ato ensinar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode se observar, a partir das análises bibliográficas evidenciadas neste artigo, as contribuições da afetividade para o desenvolvimento psicossocial do aluno. O aluno ao ser preparado para receber a prática pedagógica de maneira afetiva constrói sua personalidade por meio de interações entre os colegas e do meio onde está inserido e que depende das trocas de experiências para construção de sua plena identidade.

Ao elaborar os estudos perante a afetividade, surpresas ocorreram durante o ato desta pesquisa, pois, através das literaturas citadas e pesquisadas, pode se perceber que ainda como educadora, a prática pedagógica diária, o desenvolvimento de atividades, rodas de conversa, são atos que refletem diretamente no comportamento e ações dos alunos.

A criança desde os seus primeiros dias de vida mantém seus elos de afetividade com a mãe e familiares em sua volta, assim como o meio em que está inserida e isto não seria diferente no decorrer do seu envolvimento na atividade escolar. Longe da família e das pessoas que está acostumada, a criança estabelecerá vínculos também

na escola e a professora é o elo de confiança afetiva dentro da escola. O professor tem papel central na mediação do conhecimento para os alunos, desde os primeiros contatos com a escola.

Sendo assim, ao realizar diversas ações dentro da escola, é muito impertinente para o professor refletir perante sua prática pedagógica. Analisar o comportamento dos alunos, possíveis dificuldades e a importância de manter um bom relacionamento entre professor, família e escola durante o processo de aprendizagem do aluno. Uma vez em que o professor estabelece elos de confiança entre família e escola, a aprendizagem da criança acontece de maneira efetiva.

Ao refletir sobre a prática pedagógica durante a pesquisa, pude perceber que como profissional da educação, quando você se dedica e se doa ao seu trabalho os resultados em sala de aula são satisfatoriamente efetivos tanto para o professor como para a aprendizagem do aluno, pois o aluno e família se sentem acolhidos pelo professor e escola.

Mais uma vez reforço a importância de o profissional que está na escola saber identificar e observar todos os sinais que as crianças dão em sala de aula, como as seguintes emoções: ansiedade, choro, tristeza, medo, cólera, alegria, cansaço. Saber decifrar tais emoções significa que o profissional conhece cada aluno no seu íntimo. Sendo que essas ações possam influenciar o aluno em sala de aula sem que ele perceba ou que possa manter o seu autocontrole.

A criança dificilmente consegue descrever suas emoções uma vez que ela esteja recebendo influências do meio em que está inserida. Seja por diversos fatores, tais como: problemas familiares, ansiedade, preocupação, medo, etc. A maneira de a criança expressar suas emoções são diferentes do que as ações dos adultos, as crianças expressam suas emoções através de comportamentos e gestos. São estes os sinais dos quais os professores devem estar atentos. Almeida (2009, p.103) afirma: "É necessário encarar o afetivo como parte do processo de conhecimento, já que ambos são inseparáveis.

O profissional que aprende a ler todos os sinais dos seus alunos, como comportamento e emoções em sala de aula consegue realizar seu trabalho com maior precisão e agilidade. Salientamos também, o ato de escutar e decifrar todo e qualquer ato das crianças, levando em consideração suas necessidades, assim como as individualidades de cada aluno.

São vários os desafios encontrados na carreira docente, por isso há a emergência de os profissionais da educação se manterem em constante atualização e formação. A formação docente não se limita apenas a graduação, mas estendem-se a novas teorias, materiais, metodologias e olhares para o perfil dos alunos.

A criação desta pesquisa fez com que às observações em torno dos trabalhos realizados no interior da escola continuassem. Os resultados aqui obtidos, devido às análises bibliográficas das literaturas foram satisfatórios, mas continuam para futuros trabalhos. Foram realizadas análises bibliográficas de excelentes autores e que puderam contribuir amplamente para esta pesquisa, pois diversas coisas anteriormente vistas e observadas puderam se concluir através dos estudos de Wallon e Ana Almeida.

O encerramento deste artigo não significa o fim, mas sim, até breve, pois os estudos perante este tema não se limitam à este artigo, uma vez que o comportamento humano está em constante evolução e há a necessidade de continuidade nas pesquisas pois sempre há conteúdos e mudanças nos comportamentos que precisam de estudos contínuos para ampliar a oportunidade de conhecimentos a serem aplicados em uma prática pedagógica eficiente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2009. 112 p.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga. (orgs.) **Afetividade e Aprendizagem: contribuições de Henry Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

AMARAL, João J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. - Ceará: Universidade Federal do Ceará, 2007. 21 p. Disponível em: <<http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses-1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>> acesso em: 11 de abril de 2013.

CARTAXO, Simone Regina Manosso. **Pressupostos da educação infantil**. Curitiba: Ibpex, 2011.

DANTAS, Heloysa *et al.* *Piaget, Vygotsky, Wallon. Teorias Psicogenéticas em discussão*. São Paulo, Summus, 1992.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 2ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

JUSTINO, Marinice Natal. **Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docentes**. Curitiba: Intersaberes, 2013. 176 p.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TASSONI, Elvira Cristina Martins. **A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor**. Disponível em:

<<https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AAfetividadeemSaladeAula.pdf>>. Acesso em 11 de março de 2020.

LOPES, Luís Fernando; LOPES, Maria Aparecida da Cunha. Educação em tempos de pandemia. *In*: MACHADO, Dinamara Pereira (Org.). Humanos demasiado humanos: Educação em tempos de COVID-19. Curitiba: Dialética e Realidade, 2020.

MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 9 de agosto de 2020.

MOREIRA, M. A. **Teorias de Aprendizagem**. Porto Alegre: E.P.U., 2004.

NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes. LEAL, Daniela. **Teorias da aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico**. 3. ed. Curitiba: Intersaberes, 2018.

OLIVEIRA, Deborah K. S.; MATOS, Kelen P. B.; MARTINS, Keliane C. O. **A AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO BIOPSISSOCIAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. 2018. 18 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Faculdade Unida de Campinas, Goiânia, 2018. Disponível em: http://facunicamps.edu.br/repositorio/4_A%20efetividade%20no%20processo%20ensino-aprendizagem%20e%20desenvolvimento%20biopsicossocial%20da%20crian%C3%A7a%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil..pdf. Acesso em: 04 abr. 2020.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **Educação Infantil: práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012.

VIEIRA, Vania M. O. et al. **Aluno ensinante e professor aprendente**. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2011.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1968.

WALLON, Henri. **Do acto ao pensamento**. Lisboa: Moraes, 1978.